



P. 2023-04-13

Deliberado por maioria e em anexo, com  
1 voto favorável e 2 abstenções dos Srs.  
Vereadores da Coligação aprovar os documentos e  
submeter à apreciação e votação da  
Assembleia Municipal.

*[Handwritten signature]*

R.A.N. - 2023-04-24

Deliberado, por maioria com os votos favoráveis da bancada do Partido  
Socialista, de todos os Senhores Vereadores dos grupos e uniões de freguesia,  
dois votos dos Senhores Deputados da bancada da  
Coligação "Votem a Acordar - PSD/PSD, CDS-PP", e com  
nove abstenções dos Senhores Deputados da bancada  
da Coligação, aprovar os documentos em causei.

Índice

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS - PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022	6
DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2022 e 2021	7
DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022	8
ANEXO 9	
1 Identificação da entidade e período de relato	9
1.1 Designação da entidade	9
1.2 Sede	9
1.3 Natureza da atividade	9
2 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras	9
2.1 Indicação do referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras	9
2.2 Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derrogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade	10
3 Principais políticas contabilísticas	10
3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras.	10
3.1.1 <i>Ativos fixos tangíveis</i>	10
3.1.2 <i>Locações</i>	11
3.1.3 <i>Ativos intangíveis</i>	12
3.1.4 <i>Outros investimentos financeiros</i>	13
3.1.5 <i>Clientes e outros créditos a receber</i>	13
3.1.6 <i>Estado e outros entes públicos</i>	14
3.1.7 <i>Acréscimos e diferimentos</i>	14
3.1.8 <i>Caixa e depósitos bancários</i>	14
3.1.9 <i>Capital subscrito</i>	15
3.1.10 <i>Reserva legal</i>	15
3.1.11 <i>Outras reservas</i>	16
3.1.12 <i>Resultados transitados</i>	16
3.1.13 <i>Ajustamentos / Outras variações no capital próprio</i>	16
3.1.14 <i>Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes</i>	17
3.1.15 <i>Matérias ambientais</i>	18
3.1.16 <i>Financiamentos obtidos e gastos com financiamento</i>	18

3.1.17	Fornecedores, adiantamentos de clientes e outras dívidas a pagar	19
3.1.18	Rédito	19
3.1.19	Subsídios atribuídos	20
3.1.20	Benefícios dos empregados	21
3.1.21	Imposto sobre o rendimento do período	21
3.2	Outras políticas contabilísticas revelantes	23
3.3	Juízos de valor que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras	23
3.4	Principais pressupostos relativos ao futuro	23
4	Fluxos de caixa	24
4.1	Comentário da gerência/administração sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso	24
4.2	Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários, e equivalente de caixa	24
5	Partes relacionadas	24
5.1	Relacionamentos com empresas-mãe	24
5.2	Transações entre partes relacionadas	25
6	Ativos fixos tangíveis	26
6.1	Divulgações sobre ativos fixos tangíveis	26
6.2	Depreciações reconhecidas em resultados e depreciações acumuladas	27
7	Locações	27
7.1	Locações financeiras	27
8	Ativos intangíveis	28
8.1	Divulgações para cada classe de ativos intangíveis, distinguindo entre os ativos intangíveis gerados internamente e outros ativos intangíveis:	28
9	Outros investimentos financeiros	29
10	Clientes	30
11	Estado e outros entes públicos	30
12	Outros créditos a receber	31
13	Diferimentos	31
14	Capital próprio	31
14.1	Capital subscrito e realizado	31
14.2	Reservas Legais	32
14.3	Outras reservas	32



14.4	Resultados transitados	32
14.5	Ajustamentos em ativos financeiros	33
15	Matérias ambientais	33
16	Financiamentos obtidos	33
17	Outras dividas a pagar	34
18	Fornecedores	34
19	Vendas, prestação de serviços e rédito	34
20	Subsídios à exploração	35
21	Fornecimentos e serviços externos (FSE)	36
22	Gastos com pessoal	36
23	Outros rendimentos	37
24	Outros gastos	37
25	Juros e gastos similares suportados	37
26	Impostos sobre o rendimento	38
26.1	Relacionamento entre gasto /rendimento de impostos e lucro contabilístico	38
27	Acontecimentos após a data do balanço	38
27.1	Autorização para emissão	38
28	Divulgações exigidas por diplomas legais	39
29	Divulgações adicionais para as entidades a que se referem a alínea h) do n.º 1 do artigo 2.º e o n.º 4 do artigo 9.º, ambos do Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, com redação dada pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho	39
29.1	Honorários do Revisor Oficial de Contas	39
30	<i>Termo de responsabilidade</i>	40



BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022

RUBRICAS	Notas	Unidade monetária: Cêntimo de Euro	
		Período	
		31/12/2022	31/12/2021
<b>ATIVO</b>			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	6	37 415,67	41 838,03
Outros investimentos financeiros	9	3 633,10	2 517,14
		<u>41 048,77</u>	<u>44 355,17</u>
Ativo corrente			
Clientes	10	51 420,97	39 255,91
Estado e outros entes públicos	11	960,00	-
Outros créditos a receber	12	23 662,25	23 846,43
Diferimentos	13	4 208,01	4 130,01
Caixa e depósitos bancários	4.2	221 311,91	144 110,42
		<u>301 563,14</u>	<u>211 342,77</u>
<b>Total do ativo</b>		<b><u>342 611,91</u></b>	<b><u>255 697,94</u></b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
Capital subscrito	14	50 000,00	50 000,00
Reservas legais	14.2	9 332,12	6 104,37
Outras reservas	14.3	27 290,09	27 290,09
Resultados transitados	14.4	17 924,87	17 924,87
Ajustamentos em ativos financeiros	14.5	-	-
Resultado líquido do período		75 241,13	3 227,75
		<u>179 788,21</u>	<u>104 547,08</u>
<b>Total do capital próprio</b>		<b><u>179 788,21</u></b>	<b><u>104 547,08</u></b>
<b>PASSIVO</b>			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	16	7 257,27	14 682,99
		<u>7 257,27</u>	<u>14 682,99</u>
Passivo corrente			
Fornecedores	21	6 137,35	21 514,43
Estado e outros entes públicos	11	45 625,41	19 453,28
Financiamentos obtidos	16	4 680,00	4 553,31
Outras dívidas a pagar	17	75 914,99	67 738,17
Diferimentos	13	23 208,68	23 208,68
		<u>155 566,43</u>	<u>136 467,87</u>
<b>Total do passivo</b>		<b><u>162 823,70</u></b>	<b><u>151 150,86</u></b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b><u>342 611,91</u></b>	<b><u>255 697,94</u></b>

Conselho de Administração



Contabilista Certificado



**DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS - PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022**

Rubricas de rendimentos e gastos	Notas	Unidade monetária: Cêntimo de Euro	
		Período	
		2022	2021
Vendas e serviços prestados	19	500 779,12	401 221,72
Subsídios à exploração	20	320 162,05	287 347,15
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas		-34 406,15	-
Fornecimentos e serviços externos	21	-164 749,59	-164 959,20
Gastos com pessoal	22	-518 101,10	-507 097,36
Outros rendimentos	23	1 938,49	1,77
Outros gastos	24	-2 965,90	-1 237,49
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>102 656,92</b>	<b>15 276,59</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6.2	-7 607,36	-9 250,12
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		-12,95	-
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>95 036,61</b>	<b>6 026,47</b>
Juros e gastos similares suportados	25	-1 301,93	-711,07
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>93 734,68</b>	<b>5 315,40</b>
Imposto sobre o rendimento do período	26	-18 493,55	-2 087,65
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>75 241,13</b>	<b>3 227,75</b>

Conselho de Administração



Contabilista Certificado



DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2022 e 2021

Descrição Período de 2022	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital						Total
	Capital subscrito	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamento s / outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2022	50 000,00	6 104,37	27 290,09	17 924,87	-	3 227,75	104 547,08
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	-	3 227,75	-	-	-	75 241,13	78 468,88
	-	3 227,75	-	-	-	75 241,13	75 241,13
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO							
RESULTADO INTEGRAL	-	3 227,75	-	-	-	75 241,13	75 241,13
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO							
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2022	50 000,00	9 332,12	27 290,09	17 924,87	-	75 241,13	179 788,21

Unidade monetária: Cêntimo de Euro

Descrição Período de 2021	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital						Total
	Capital subscrito	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamento s / outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2021	50 000,00	4 673,33	27 290,09	24 801,67	(6 876,80)	1 431,24	101 319,33
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	-	1 431,24	-	(6 876,80)	6 876,80	(1 431,24)	-
	-	1 431,24	-	(6 876,80)	6 876,80	(1 431,24)	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO							
RESULTADO INTEGRAL	-	1 431,24	-	(6 876,80)	6 876,80	1 796,51	3 227,75
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO							
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2021	50 000,00	6 104,37	27 290,09	17 924,87	-	3 227,75	104 547,08




DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022

RUBRICAS	Unidade monetária: Cêntimo de Euro	
	Períodos	
	31/12/2022	31/12/2021
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>		
Recebimentos de clientes	488 614,10	441 894,24
Pagamentos a fornecedores	(214 348,60)	(182 233,82)
Pagamentos ao pessoal	(332 279,90)	(406 141,40)
Caixa gerada pelas operações	(58 014,40)	(146 480,98)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	(2 807,65)	(963,62)
Outros recebimentos/pagamentos	153 879,02	176 203,86
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b> (1)	<b>93 056,97</b>	<b>28 759,26</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	(3 185,00)	-
Investimentos financeiros	(1 115,96)	-
	(4 300,96)	-
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b> (2)	<b>(4 300,96)</b>	<b>-</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>		
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	(7 299,03)	(4 403,49)
Juros e gastos similares	(1 301,93)	(736,50)
Outras operações de financiamento	(2 953,56)	-
	(11 554,52)	(5 139,99)
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b> (3)	<b>(11 554,52)</b>	<b>(5 139,99)</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes</b> (1)+(2)+(3)	<b>77 201,49</b>	<b>23 619,27</b>
Caixa e seus equivalentes no início do período	144 110,42	120 491,15
Caixa e seus equivalentes no fim do período	221 311,91	144 110,42

Conselho de Administração



Contabilista Certificado







## ANEXO

### 1 Identificação da entidade e período de relato

#### 1.1 Designação da entidade

A empresa Proruris – Empresa Municipal de Desenvolvimento Rural de Vinhais, EM, NIF 507 643 720, é uma empresa municipal de capitais públicos que goza de personalidade jurídica e é dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, constituída em 2007. Encontra-se registada na Conservatória do Registo Comercial de Vinhais, sob a Matrícula n.º 507 643 720 com Capital estatutário de cinquenta mil euros.

#### 1.2 Sede

Tem sede em Rua da Casa do Povo, Largo do Toural, 5320 – 311 Vinhais.

#### 1.3 Natureza da atividade

Exerce a atividade de serviços de consultoria na área rural, bem como todo o tipo de apoio ao desenvolvimento rural do concelho, formação profissional, gestão de parques temáticos e apoio ao turismo.

### 2 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

#### 2.1 Indicação do referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Empresa e de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística, regulado pelos seguintes diplomas legais:

- Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 julho (*Sistema de Normalização Contabilística*), com as alterações introduzidas pela Lei n.º 98/2015 de 2 junho;
- Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho (*Modelos de Demonstrações Financeiras*);
- Aviso n.º 8254/2015, 29 de julho (*Estrutura Conceptual*);
- Aviso n.º 8256/2015, 29 de julho (*Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro*);
- Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho (*Código de Contas*).

De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira quer do desempenho da empresa, foram utilizadas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC"), antes referidas, em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sem prejuízo do recurso supletivo às Normas Internacionais de Contabilidade adotadas ao abrigo do Regulamento n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de julho, e ainda às Normas Internacionais de Contabilidade e às Normas Internacionais de Relato Financeiro emitidas pelo International Accounting Standard Board e respetivas interpretações (SIC-IFRIC), sempre que o SNC não contemple aspetos particulares das transações realizadas e dos fluxos ou situações em que a Empresa se encontre envolvida.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com um período de reporte coincidente com o ano civil, no pressuposto da continuidade de operações da Empresa e no regime de acréscimo, utilizando os modelos das demonstrações financeiras previstos no artigo 1º da Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho, designadamente o balanço individual, a demonstração individual dos resultados por naturezas, a demonstração individual das alterações no capital próprio, a demonstração individual de fluxos de caixa e o anexo, com expressão dos respetivos montantes em cêntimo de Euros.

## **2.2 Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade**

Nos períodos abrangidos pelas presentes demonstrações financeiras não foram derogadas quaisquer disposições do SNC que tenham produzido efeitos materialmente relevantes e que pudessem pôr em causa a imagem verdadeira e apropriada que devem transmitir aos interessados pelas informações disponibilizadas.

## **3 Principais políticas contabilísticas**

### **3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras.**

#### **3.1.1 Ativos fixos tangíveis**

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de janeiro de 2009 encontram-se registados ao seu custo considerado, o qual corresponde ao custo de aquisição, ou ao custo de aquisição reavaliado de acordo com os princípios geralmente aceites em Portugal até aquela data, deduzido das depreciações e quaisquer perdas por imparidades acumuladas.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações e quaisquer perdas por imparidades acumuladas, tendo por base o referido na nota 3.1.18.

Cada parte de um item do ativo fixo tangível com um custo significativo relativamente ao custo total do item é depreciado separadamente, sendo definida a vida útil e o método de depreciação.

As depreciações são calculadas sistematicamente pelo método da linha reta, de uma forma consistente de período a período. De acordo com este método, a depreciação é constante durante a vida útil do ativo se o valor residual não se alterar.

As depreciações que integram os ativos fixos tangíveis, iniciam-se quando os bens que lhe estão afetos estão disponíveis para uso, numa base de duodécimos.

A vida útil média estimada para cada classe dos ativos fixos tangíveis é a seguinte:

Ativos tangíveis	Vida útil em anos (Intervalo)	Taxa de depreciação
Edifícios e outras construções	5 - 20	5% - 20%
Equipamento básico	4 - 8	12,5% - 25%
Equipamento de transporte	4 - 8	12,5% - 25%
Equipamento administrativo	2 - 10	10% - 50%
Outros ativos fixos tangíveis	1 - 4	25% - 100%

Os gastos com a manutenção e reparação que não aumentam a vida útil dos ativos fixos tangíveis são registados como gastos do período em que ocorrem. Os gastos com inspeções importantes são incluídos na quantia escriturada do ativo sempre que se perspetive que este origine benefícios económicos futuros adicionais.

A Empresa revê anualmente o período de vida útil estimada de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando exista.

As mais ou menos valias resultantes da alienação ou da retirada dos ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e a quantia escriturada na data de alienação/retirada, sendo registados na demonstração dos resultados como "Outros rendimentos" ou "Outros gastos".

### 3.1.2 Locações

A classificação das locações como financeiras ou operacionais é feita em função da substância e não da forma dos contratos. Os contratos de locação, em que a Empresa age como locatário, são classificados como locações financeiras se, através deles, forem transferidos substancialmente

todos os riscos e vantagens inerentes à posse, e como locações operacionais, se tal não acontecer.

Nas locações financeiras, o valor dos bens é registado no balanço como ativo fixo tangível, e a responsabilidade é registada no passivo, na rubrica "Financiamentos obtidos", sendo que os juros incluídos no valor dos pagamentos mínimos e a depreciação do ativo são registados como gastos na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, os pagamentos mínimos são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados, numa base linear, durante o período de contrato da locação.

### 3.1.3 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis com vida útil definida, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de quaisquer perdas por imparidade acumuladas (modelo de custo), tendo por base o referido na nota 3.1.18.

Estes ativos são amortizados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso, pelo método da linha reta de uma forma consistente.

A Empresa efetua para todos os seus ativos intangíveis com vida útil indefinida, testes de imparidade sempre que existam indícios de forma a comparar a sua quantia recuperável com a quantia escriturada. A Empresa revê anualmente a vida útil estimada dos ativos intangíveis com vida útil indefinida, de forma a verificar se os acontecimentos e circunstâncias que apoiam numa avaliação de vida útil indefinida para esse ativo se mantem. Um ativo intangível com uma vida útil indefinida deve ser amortizado num período máximo de 10 anos.

Os ativos intangíveis apenas são reconhecidos quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a empresa, sejam por ela controláveis e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

Os dispêndios com desenvolvimento para os quais a Empresa demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização e/ou uso e relativamente aos quais seja provável que o ativo venha a gerar benefícios económicos futuros, são capitalizados. Os dispêndios com pesquisa e desenvolvimento que não cumpram os critérios referidos são registados como gastos do período em que são incorridos.

As mais ou menos valias resultantes da alienação ou retirada dos ativos intangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e a quantia escriturada na data de alienação/retirada, sendo registadas na demonstração dos resultados como "Outros rendimentos" ou "Outros gastos".

### 3.1.4 Outros investimentos financeiros

Estes investimentos financeiros, encontram-se registados ao custo de aquisição. Sempre que existam indícios que o ativo possa estar em imparidade é efetuada uma avaliação destes investimentos financeiros, sendo registadas como gastos as perdas por imparidade que se demonstrem existir. Sempre que existam rendimentos obtidos destes investimentos financeiros (dividendos ou lucros distribuídos) os mesmos são registados na demonstração dos resultados.

### 3.1.5 Clientes e outros créditos a receber

Estes instrumentos financeiros incluídos na NCRF nº27, sempre que aplicável, são mensurados inicialmente ao custo amortizado, utilizado o método da taxa de juro efetiva (ou ao seu custo nominal caso não diferia materialmente do custo amortizado) menos qualquer perda por imparidade.

As dívidas de terceiros são registadas ao custo ou custo amortizado (usando o método do juro efetivo) e representadas no balanço, deduzidas de eventuais perdas por imparidades, de forma a refletir o seu valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a Empresa tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente/outros créditos a receber está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como a informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos. No caso de disponibilidade de informação judicial que comprove a existência de ameaças à continuidade das operações do devedor ou à capacidade de satisfazer os seus compromissos ou ainda, a partir do momento em que a empresa tenha em curso ação judicial com vista à cobrança dos seus créditos, são reconhecidas perdas por imparidade correspondentes à totalidade do crédito, deduzido eventualmente, do valor do imposto sobre o valor acrescentado a recuperar e do montante coberto por seguro de crédito, se existir.

As perdas por imparidade são ajustadas em função da evolução das contas correntes, designadamente no que respeita ao detalhe das operações que a integram, sendo que os reforços são reconhecidos como gastos do período, as reversões, decorrentes da cessação total ao parcial do risco, nos rendimentos e as utilizações, para cobertura de perda efetiva do crédito, deduzidas diretamente nas contas correntes.



Os créditos sobre clientes cedidos em factoring sem recurso, ou seja, em que no caso de não pagamento por parte dos clientes a perda é assumida pela empresa de factoring, são desconhecidos do Balanço aquando do recebimento das quantias provenientes da empresa de factoring.

Os créditos sobre clientes cedidos em factoring com recurso, ou seja, em que no caso de não pagamento por parte dos Clientes a empresa de factoring tem o direito de reclamar a Empresa as quantias não pagas, mantêm-se reconhecidos no Balanço e o risco de incobrabilidade associado é considerado para efeitos de determinação da imparidade.

Neste caso, os valores recebidos da empresa de factoring são reconhecidos na rubrica "Financiamentos obtidos", assim como, caso exista, as letras descontadas e não vencidas.

### 3.1.6 Estado e outros entes públicos

Os saldos ativos e passivos desta rubrica são apurados com base na legislação em vigor. Em face do relacionamento com esta entidade, não é expetável a existência de perdas por imparidade nesta rubrica.

### 3.1.7 Acréscimos e diferimentos

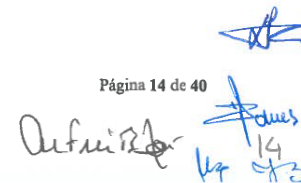
Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime do acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas "Outros créditos a receber e Outras dividas a pagar" ou "Diferimentos (ativos ou passivos)".

### 3.1.8 Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros depósitos bancários que sejam mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor. Se o seu vencimento for inferior a 12 meses, são reconhecidos no ativo corrente; caso contrário, e ainda quando existirem limitações à sua disponibilidade ou movimentação, são reconhecidos no ativo não corrente.

Estes saldos estão mensurados da seguinte forma:

- Caixa – ao custo;
- Depósitos sem maturidade definida - ao custo;



14/12/22

- Outros depósitos com maturidade definida – ao custo amortizado, determinado com base no método da taxa de juro efetiva.

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de “Caixa e equivalentes de caixa” compreende, além de caixa e depósitos bancários, os descobertos bancários incluídos na rubrica de “Financiamentos obtidos”.

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada através do método direto. A Empresa classifica na rubrica “Caixa e seus equivalentes” os montantes de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros instrumentos financeiros com vencimento a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos ao pessoal e outros relacionados com a atividade operacional.

Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente, aquisições e alienações de investimentos em empresas participadas e pagamentos e recebimentos decorrentes da compra e da venda de ativos.

Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos, contratos de locação financeira e pagamentos de dividendos.

### 3.1.9 Capital subscrito

Em cumprimento do disposto no artº 199 (Sociedades por quotas) e artº 272 (Sociedade anónimas) do Código das Sociedades Comerciais (CSC) o contrato de sociedade da Empresa deve indicar especialmente, o seu capital o valor nominal de cada título (quota ou ação) e os seus respetivos titulares.

### 3.1.10 Reserva legal

De acordo com o artº 295 do CSC, pelo menos 5% do resultado tem de ser destinado à constituição ou reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital social. A reserva legal não é distribuível a não ser em caso de liquidação e só pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, ou para incorporação no capital social (artº 296 do CSC)

### 3.1.11 Outras reservas

Esta rubrica inclui reservas de reavaliação efetuadas nos termos dos anterior referencial contabilístico e as efetuadas na data de transição, líquidas dos correspondentes impostos diferidos, e que não são apresentadas na rubrica Excedentes de Revalorização pelo facto de a entidade ter adotado o método do custo considerado na data de conversão para o SNC.

Acresce que, as reservas de reavaliação efetuadas ao abrigo de diplomas legais, de acordo com tais diplomas, só estão disponíveis para aumentar capital ou cobrir prejuízos incorridos até à data a que se reporta a reavaliação e apenas depois de realizadas (pelo uso ou pela venda).

### 3.1.12 Resultados transitados

Esta rubrica inclui os resultados realizados disponíveis para distribuição aos acionistas, após o cumprimento das demais obrigações impostas pelo CSC.

### 3.1.13 Ajustamentos / Outras variações no capital próprio

Esta rubrica evidencia o seguinte:

- ajustamentos decorrentes, designadamente, da utilização do método da equivalência patrimonial em subsidiárias, associadas e entidades conjuntamente controladas.
- as diferenças de câmbio derivadas da transposição de uma unidade operacional estrangeira (nos termos da NCRF 23 - Os efeitos de alterações em taxas de câmbio). A moeda de apresentação das demonstrações financeiras é o Euro. Esta rubrica reflete as diferenças de transposição de demonstrações financeiras das entidades englobadas no MEP (contas individuais) sempre que a sua moeda funcional (ambiente económico principal no qual operam) não é o Euro e que resultam de à data de cada balanço:
  - Os ativos e passivos em moeda estrangeira serem transpostos pelo uso da taxa de fecho;
  - Os ganhos e perdas serem transpostos pelo uso da taxa de câmbio à data da transação, ou na sua falta ao câmbio médio;
  - O capital social ao câmbio histórico.
- os subsídios associados a ativos, que deverão ser transferidos, numa base sistemática, para a rubrica 7883 - Imputação de subsídios para investimentos, à medida em que forem contabilizadas as depreciações/amortizações do investimento a que respeitem. Aquando do seu registo inicial, o subsídio prefigura um aumento nos benefícios económicos durante o período contabilístico que resulta em aumento do capital próprio.



Porém, e uma vez que os subsídios estão sujeitos a tributação, o aumento do capital próprio apenas se circunscreve à quantia do subsídio (a registar a crédito da conta 5931 - Subsídios atribuídos, por débito de meios financeiros líquidos ou de uma subconta da conta 278 - Outros devedores e credores), deduzida da quantia do imposto que lhe está associado (a registar a débito da conta 5932 - Ajustamentos em subsídios, por crédito de uma subconta da conta 278 - Outros Dividas a Pagar – não corrente). Em cada um dos períodos subsequentes em que o subsídio é reconhecido como rendimento na demonstração dos resultados, é também reconhecido o correspondente imposto, sendo, então, debitada a conta 5931 - Subsídios atribuídos por crédito da conta 7883 - Imputação de subsídios para investimentos e creditada a conta 5932 - Ajustamentos em subsídios por débito da subconta da conta 278 – Outras dívidas a pagar – não corrente.

#### 3.1.14 Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

As provisões são reconhecidas apenas quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

As provisões são revistas na data do balanço e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data. As provisões para fazer face a custos de reestruturação são reconhecidas sempre que exista um plano formal e detalhado de reestruturação e que o mesmo tenha sido comunicado às partes envolvidas.

Os passivos contingentes são definidos pela Empresa como: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros, incertos e não totalmente sob o seu controlo; ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidos porque não é provável que um exfluxo de recursos que incorpore benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação, ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade. Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos.

Os ativos contingentes surgem normalmente de eventos não planeados ou outros esperados que darão origem à possibilidade de um influxo de benefícios económicos. A Empresa não reconhece ativos contingentes no balanço, procedendo apenas à sua divulgação no anexo se considerar que os benefícios económicos que daí poderão resultar forem prováveis. Quando a sua realização for virtualmente certa, então o ativo não é contingente e o reconhecimento é apropriado.



### 3.1.15 *Matérias ambientais*

As Entidades nacionais têm a obrigação legal de evitar, reduzir e reparar os danos causados ao ambiente ou a terceiros no âmbito da sua atividade, devendo adotar as medidas necessárias para recolher, encaminhar e tratar os resíduos das mais diversas naturezas, as águas residuais dos seus processos industriais, as emissões para a atmosfera, a proteção dos solos e de recursos hídricos e a prevenção de ruídos e vibrações.

A responsabilidade das empresas portuguesas que exerçam uma atividade económica suscetível de provocar danos ao ambiente e a terceiros, devem prever a constituição de garantias financeiras para cobertura dessas responsabilidades, designadamente através da subscrição de apólices de seguro, obtenção de garantias bancárias, participação em fundos ambientais ou a constituição de fundos próprios, sem que tenham sido ainda definidos legalmente os valores mínimos dessas garantias.

### 3.1.16 *Financiamentos obtidos e gastos com financiamento*

Os empréstimos bancários, são registados no passivo ao custo ou ao custo amortizado (usando o método de juro efetivo), deduzido dos gastos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão desses passivos, sendo expressos no balanço no passivo corrente ou não corrente, dependendo de o seu vencimento ocorrer a mais ou menos de um ano, respetivamente. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido a liquidação, cancelamento ou expiração.

Os gastos de juros e outros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime do acréscimo. Os custos de empréstimos obtidos são os custos de juros e outros incorridos por uma entidade relativos aos pedidos de empréstimos de fundos.

Os custos de empréstimos obtidos incluem:

- Gastos com juros calculados com base na utilização do método do juro efetivo, tal como descrito na NCRF 27 - Instrumentos Financeiros;
- Encargos financeiros relativos a locações financeiras reconhecidas de acordo com a NCRF 9 - Locações; e
- Diferenças de câmbio provenientes de empréstimos obtidos em moeda estrangeira até ao ponto em que sejam vistos como um ajustamento do custo dos juros.

Dependendo das circunstâncias, qualquer dos seguintes elementos podem constituir "ativos que se qualificam":

- Inventários;
- Ativos fixos tangíveis (Exemplos: Instalações industriais e Instalações de geração de energia);
- Ativos intangíveis;
- Propriedades de investimento.

Os ativos financeiros, e os inventários que sejam fabricados, ou de outro modo produzidos, durante um curto período de tempo não são ativos que se qualificam. Os ativos que estejam prontos para o seu uso pretendido ou para a sua venda quando adquiridos não são ativos que se qualificam, logo não podem ser capitalizados os gastos de financiamento que lhe poderiam ser diretamente imputáveis.

#### 3.1.17 Fornecedores, adiantamentos de clientes e outras dívidas a pagar

Estes instrumentos financeiros incluídos na NCRF nº27, sempre que aplicável, são mensurados inicialmente ao custo amortizado, utilizado o método da taxa de juro efetiva ou ao custo nominal caso não diferia materialmente do custo amortizado.

#### 3.1.18 Rédito

O rédito relativo a vendas, prestações de serviços, juros, royalties e dividendos, decorrentes da atividade ordinária da Empresa, é reconhecido pelo seu justo valor, entendendo-se como tal o que é livremente fixado entre as partes contratantes numa base de independência, sendo que, relativamente às vendas e prestações de serviços, o justo valor reflete eventuais descontos concedidos e não inclui quaisquer impostos liquidados nas faturas.

O rédito proveniente da venda de bens apenas é reconhecido na demonstração dos resultados quando (i) são transferidos para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens, (ii) não seja mantido um envolvimento continuado de gestão com o grau geralmente associado com a posse ou controlo efetivo dos bens vendidos, (iii) a quantia do rédito pode ser fiavelmente mensurada, (iv) seja provável que os benefícios económicos associados com as transações fluam para a Empresa e (v) os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados. As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros gastos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

Em termos de prestação de serviços, o rédito associado é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação (método de percentagem de acabamento) à data do balanço, se o desfecho puder ser estimado com fiabilidade. Se isso não acontecer, mas se os custos incorridos forem recuperáveis, o rédito só é reconhecido na medida dos gastos já incorridos e reconhecidos, de acordo com o método do lucro nulo. Se o desfecho não poder ser estimado e se os custos não forem recuperáveis, não há qualquer rédito a reconhecer e os gastos não podem ser diferidos. No caso das prestações de serviços continuadas, o valor do rédito é reconhecido numa base de linha reta.

Os juros são reconhecidos utilizando o método do juro efetivo. Quanto aos royalties, estes são reconhecidos de acordo com o regime do acréscimo, segundo o acordo estabelecido. Os dividendos são reconhecidos como ganho na demonstração dos resultados do período em que é decidida a sua atribuição.

### 3.1.19 Subsídios atribuídos

Os subsídios atribuídos são reconhecidos de acordo com justo valor quando existe uma garantia razoável de que irão ser recebidos e que a Empresa cumprirá as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios relacionados com rendimentos (por exemplo, para assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar deficits de exploração ou no âmbito de programas de formação profissional), são reconhecidos como rendimentos do próprio período, na rubrica "Subsídios à exploração" da demonstração dos resultados do período em que os programas/contratos são realizados, independentemente da data do seu recebimento, a não ser que se tornem recebíveis num período posterior, onde serão rendimentos desse período.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos capitais próprios, sendo posteriormente reconhecidos na demonstração dos resultados numa base sistemática e racional durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados. Conforme referido na FAQ n.º 13 da Comissão de Normalização Contabilística, revista em 15/04/2013, não existe qualquer diferença temporária tributável no caso da contabilização em capitais próprios de subsídios não reembolsáveis, mas existe lugar à contabilização de uma obrigação (um passivo), isto é, um crédito na rubrica "Outras dívidas a pagar – não corrente" e um débito na rubrica "Outras variações em capitais próprios". Em função do reconhecimento do subsídio ao rendimento, esta obrigação reverte por contrapartida da rubrica "Outras dívidas a pagar – não corrente"

No caso de o subsídio estar relacionado com os ativos não depreciáveis e intangíveis com vida útil indefinida, são mantidos nos capitais próprios, exceto se a respetiva quantia for necessária para compensar qualquer perda por imparidade.

Os subsídios reembolsáveis são contabilizados como passivos, na rubrica "Financiamentos obtidos".

### 3.1.20 *Benefícios dos empregados*

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, complementos de trabalho noturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de produtividade e assiduidade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal, abonos para falhas e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo órgão de gestão. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável, as faltas autorizadas e remuneradas e, ainda, eventuais participações nos lucros e gratificações, desde que o seu pagamento venha a decorrer dentro dos 12 meses subsequentes ao encerramento do período.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se

Os benefícios decorrentes da cessação do emprego, quer por decisão unilateral da Empresa, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorrerem.

### 3.1.21 *Imposto sobre o rendimento do período*

O imposto sobre o rendimento reconhecidos como gastos dos períodos abrangidos pelas presentes demonstrações financeiras encontra-se corrigido pelo efeito de contabilização dos impostos diferidos, caso existam diferenças temporárias tributáveis e/ou dedutíveis.

As declarações de rendimentos para efeitos fiscais são passíveis de revisão e correção pela Autoridade Tributária e Aduaneira durante um período de quatro anos, pelo que as declarações relativas aos períodos de 2017 a 2021 poderão vir ainda a ser corrigidas, não sendo expectável, no entanto, que das eventuais correções venha a decorrer um efeito significativo nas presentes demonstrações financeiras.

O prazo antes referido poderá ser prolongado ou suspenso desde que tenham sido obtidos benefícios fiscais, que estejam em cursos inspeções, reclamações ou impugnações, ou que tenha

havido prejuízos fiscais, situação em que, durante um período de seis anos após a sua ocorrência, relativamente aos períodos anteriores a 2010 e de quatro anos relativamente aos períodos posteriores, estes são suscetíveis de dedução aos lucros tributáveis que venham a ser gerados.

Nos termos do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas "CIRC", a matéria coletável decorrente dos lucros fiscais apurados deduzidos de eventuais reportes de prejuízos, encontra-se sujeita a tributação, na generalidade, a uma taxa de 21% além das tributações autónomas em vigor.

Os impostos que não se encontrem pagos, quer relativos ao período corrente quer a anteriores, são reconhecidos no passivo pelo valor que se estima vir a pagar, com base nas taxas e nas normas fiscais aplicáveis à data do balanço. No entanto, se os montantes já pagos relativos a esses períodos excederem os valores devidos, são reconhecidos no ativo na medida do excesso.

O efeito fiscal decorrente de transações ou de quaisquer outras operações cujos reflexos se encontram traduzidos nos resultados do período é também reconhecido nos resultados do mesmo período, sendo expresso na demonstração dos resultados na rubrica "Imposto sobre o rendimento do período".

No entanto, se esses reflexos se produzirem diretamente nos capitais próprios, o efeito fiscal é também reconhecido nos capitais próprios, por dedução ou acréscimo à rubrica que esteve na sua origem.

Os impostos diferidos referem-se a diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e dos passivos para efeitos de registo contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação, bem como os resultantes de benefícios fiscais obtidos e de diferenças temporárias entre o resultado fiscal e contabilístico. O imposto é reconhecido na demonstração dos resultados, exceto quando relacionado com itens que sejam movimentados em capitais próprios, facto que implica o seu reconhecimento em capitais próprios.

Os ativos e passivos por impostos diferidos são calculados e periodicamente avaliados, utilizando-se as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias.

Os impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças tributáveis, com exceção do goodwill não dedutível para efeitos fiscais, das diferenças resultantes do reconhecimento inicial de ativos e passivos que não afetem, quer o lucro contabilístico quer o fiscal, e das diferenças relacionadas com investimentos em subsidiárias, em empreendimentos conjuntos e associados, na medida em que não seja provável que se revertam no futuro.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos quando for provável a existência de lucros tributáveis futuros que absorvam as diferenças temporárias dedutíveis para efeitos fiscais.

Anualmente é efetuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos ativos por impostos diferidos, no sentido de os reconhecer ou ajustar em função da expectativa atual de recuperação futura.

### 3.2 Outras políticas contabilísticas revelantes

Os resultados por ação são calculados dividindo o lucro individual atribuível aos acionistas da Empresa pelo número ponderado de ações ordinárias em circulação durante o período, excluindo o número de ações próprias detidas. Os dividendos preferenciais, quando existem, são deduzidos ao resultado líquido do período.

### 3.3 Juízos de valor que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras

Na preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF, o Conselho de Administração da Empresa utiliza estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas e montantes reportados. As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e outros fatores, incluindo expectativas relacionadas a eventos futuros considerados prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou resultado de uma informação ou experiência adquirida.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras individuais dos períodos findos em 31 de dezembro de 2022 incluem, por exemplo, a estimativa para férias e subsídio de férias e respetivos encargos.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram considerados nessas estimativas. As alterações a estas estimativas que venham a ocorrer posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas em resultados, de forma prospetiva.

### 3.4 Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Os eventos ocorridos após a data do balanço que afetem o valor dos ativos e passivos existentes à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras do período. Esses eventos, se significativos, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

#### 4 Fluxos de caixa

##### 4.1 Comentário da gerência/administração sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

Não existem saldos significativos de caixa e seus equivalentes indisponíveis ou restritos para uso.

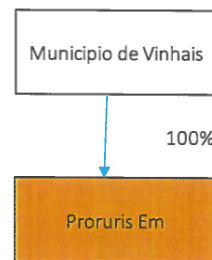
##### 4.2 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários, e equivalente de caixa

Caixa e depósitos bancários	Períodos	
	31/12/2022	31/12/2021
Caixa	12,90	0,52
Depósitos à ordem	221 299,01	144 109,90
<b>Total de caixa e depósitos bancários</b>	<b>221 311,91</b>	<b>144 110,42</b>
<b>Total de caixa e seus equivalentes (DFC)</b>	<b>221 311,91</b>	<b>144 110,42</b>

#### 5 Partes relacionadas

##### 5.1 Relacionamentos com empresas-mãe

A estrutura acionista da Empresa é constituída pelo Município de Vinhais.







## 5.2 Transações entre partes relacionadas

### a) Identificação e relacionamento com as partes relacionadas

Identificação das partes relacionadas	Descrição sumária da natureza do relacionamento
<b>Outras entidades:</b> Município de Vinhais	Acionista
<b>Pessoal chave de gestão e da entidade e da respetiva empresa mãe:</b> Luís Dos Santos Fernandes Artur Jorge Pereira Dos Santos Marques	Presidente Vareador

### b) Transações e saldos pendentes:

#### i. Quantia das transações

Transações com Partes relacionadas	Saldos 31.12.2022	
	Prestação de serviços	Subsídios
<b>Outras entidades:</b> Município de Vinhais	72 044,46	270 000,00
	<b>72 044,46</b>	<b>270 000,00</b>
<b>Total</b>	<b>72 044,46</b>	<b>270 000,00</b>

#### ii. Quantia dos saldos pendentes, incluindo perdas por imparidade e compromissos

Em 31 de dezembro de 2022 não existiam saldos pendentes, perdas por imparidade nem compromissos.



## 6 Ativos fixos tangíveis

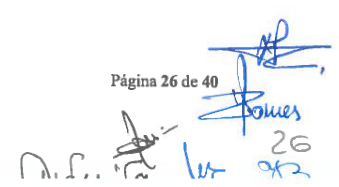
### 6.1 Divulgações sobre ativos fixos tangíveis

Bases de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta, métodos de depreciação usados e vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas:

Categoria do ativo fixo tangível	Bases de mensuração da quantia bruta (modelo do custo ou modelo de revalorização)	Métodos de depreciação usados (Método de linha reta ou método degressivo)	Limite máximo e mínimo de vida útil (Intervalo em anos)
Terrenos e recursos naturais			
Edifícios e outras construções	6 650,45	Método da linha reta	2 - 50
Equipamento básico	7 187,76	Método da linha reta	2 - 8
Equipamento de transporte	24 900,00	Método da linha reta	4 - 8
Equipamento administrativo	51 863,41	Método da linha reta	3 - 16
Outros ativos fixos tangíveis	7 580,39	Método da linha reta	7 - 8

Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, as alienações, as depreciações (do período e acumuladas), as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações e quantia escriturada bruta e depreciação acumulada (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período:

Descrição	2022					Total
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	
<b>Quantia escriturada bruta</b>						
Saldo em 01.01.2022	6 650,45	7 187,76	24 900,00	51 863,41	7 580,39	98 182,01
Adições	-	-	-	-	3 185,00	3 185,00
Saldo em 31.12.2022	98 182,01	7 187,76	24 900,00	51 863,41	10 765,39	101 367,01
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Saldo em 01.01.2022	1 528,74	4 785,42	2 220,83	42 810,54	4 998,39	56 343,92
Adições	237,79	1 148,76	2 050,00	3 099,86	1 071,01	7 607,42
Alienações	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31.12.2022	56 343,92	5 934,18	4 270,83	45 910,40	6 069,40	63 951,34
<b>Quantia escriturada</b>	<b>41 838,09</b>	<b>1 253,58</b>	<b>20 629,17</b>	<b>5 953,01</b>	<b>4 695,99</b>	<b>37 415,67</b>



26  
9/2

Descrição	2021					Total
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	
<b>Quantia escriturada bruta</b>						
Saldo em 01.01.2021	6 650,45	7 187,76	29 910,95	51 863,41	7 580,39	103 192,96
Alienações	-	-	(5 010,95)	-	-	(5 010,95)
Saldo em 31.12.2021	6 650,45	7 187,76	24 900,00	51 863,41	7 580,39	98 182,01
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Saldo em 01.01.2021	1 290,95	2 998,72	5 181,78	38 450,55	4 182,81	52 104,81
Adições	237,79	1 786,70	2 050,00	4 359,99	815,58	9 250,06
Alienações	-	-	(5 010,95)	-	-	(5 010,95)
Saldo em 31.12.2021	1 528,74	4 785,42	2 220,83	42 810,54	4 998,39	56 343,92
<b>Quantia escriturada</b>	<b>5 121,71</b>	<b>2 402,34</b>	<b>22 679,17</b>	<b>9 052,87</b>	<b>2 582,00</b>	<b>41 838,09</b>

## 6.2 Depreciações reconhecidas em resultados e depreciações acumuladas

Classe de ativos fixos tangíveis	Depreciações do período		Depreciações acumuladas	
	2022	2021	2022	2021
Terrenos e recursos naturais				
Edifícios e outras construções				
Equipamento básico	237,79	237,79	1 766,53	1 528,74
Equipamento de transporte	1 148,76	1 786,76	5 934,24	4 785,48
Equipamento administrativo	2 050,00	2 050,00	4 270,83	2 220,83
Outros Ativos Fixos Tangíveis	3 099,86	4 359,99	45 910,40	42 810,54
	1 070,95	815,58	6 069,34	4 998,39
<b>Total</b>	<b>7 607,36</b>	<b>9 250,12</b>	<b>63 951,34</b>	<b>56 343,98</b>

## 7 Locações

### 7.1 Locações financeiras

Quantia escriturada líquida à data do balanço, para cada categoria de ativo:

Descrição	Locações financeiras	
	31.12.2022	31.12.2021
Equipamento de transporte	11 937,27	22 679,17
<b>Total</b>	<b>11 937,27</b>	<b>22 679,17</b>

Exigibilidade corrente e não corrente dos valores em dívida (dos pagamentos mínimos futuros):

Locações financeiras	31.12.2022	31.12.2021
Pagamentos mínimos até 1 ano	7 257,27	4 553,31
<b>Passivo corrente</b>	<b>7 257,27</b>	<b>4 553,31</b>
Pagamentos mínimos mais de que um 1 ano e não mais de 5 anos	4 680,00	14 682,99
<b>Passivo não corrente</b>	<b>4 680,00</b>	<b>14 682,99</b>
<b>Valores em dívida (Pagamentos mínimos futuros)</b>	<b>11 937,27</b>	<b>19 236,30</b>
Pagamento de juros futuros	1 301,93	917,80

## 8 Ativos intangíveis

8.1 Divulgações para cada classe de ativos intangíveis, distinguindo entre os ativos intangíveis gerados internamente e outros ativos intangíveis:

Período findo em 31.12.2022:

2022		
Descrição	Programas de computador	Total
<b>Quantia escriturada bruta</b>		
Saldo em 01.01.2022	990	990
Saldo em 31.12.2022	990	990
<b>Amortizações acumuladas</b>		
Saldo em 01.01.2022	990	990
Saldo em 31.12.2022	990	990
<b>Quantia escriturada</b>	-	-



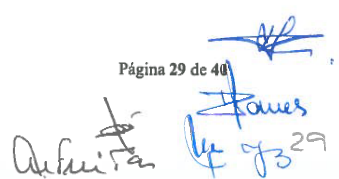
## 9 Outros investimentos financeiros

Esta rubrica tem a seguinte decomposição:

Descrição dos Investimentos financeiros	Saldo Inicial em 01.01.2022	Aumentos		Saldo Final em 31.12.2022
		Aquisições	Total dos aumentos	
<b>Valorização pelo modelo do custo:</b>				
FCT	2 317,14	615,96	615,96	2 933,10
CNCFS	200,00	0,00	0,00	200,00
Cooperativa Agro Pecuaria Mirandesa CRL	0,00	500,00	500,00	500,00
<b>Total ao modelo do custo</b>	<b>2 517,14</b>	<b>1 115,96</b>	<b>1 115,96</b>	<b>3 633,10</b>
<b>Total</b>	<b>2 517,14</b>	<b>1 115,96</b>	<b>1 115,96</b>	<b>3 633,10</b>

Esta rubrica inclui, essencialmente, investimentos em instrumentos de capital próprio que não têm preço de mercado cotado num mercado ativo e cujo justo valor não pode ser fiavelmente mensurado. Estes investimentos encontram-se mensurados pelo custo de aquisição deduzido de quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

A lei nº 70/7013 de 30 de agosto estabelece os regimes jurídicos do fundo de compensação do trabalho e outros. A presente lei é aplicável às relações de trabalho reguladas pelo código do trabalho, e aplica-se apenas aos contratos de trabalho celebrados após a sua entrada em vigor, tendo sempre por referência a antiguidade, contada a partir do momento da execução dos mesmos contratos, excluindo os de curta duração e trabalho temporário, bem como os trabalhadores que exercem funções públicas, incluindo os institutos públicos de regime especial. O FCT é financiado pelas entregas mensais efetuadas pelas entidades empregadoras abrangidas pelo âmbito do regime instituído pela Lei 70/2013 de 30 de agosto. O dinheiro proveniente das entregas mensais das entidades empregadoras integra o património de um fundo – o Fundo de Compensação do Trabalho – gerido em regime de capitalização pelo IGFCSS, IP. As entregas são convertidas em unidades de participação do fundo e integradas em contas individuais referenciadas aos trabalhadores da entidade empregadora abrangidos pelo âmbito do regime na proporção das entregas realizadas por conta de cada trabalhador. No presente período foram mensurados no ativo da Empresa o montante de 615,96 Euros.





## 10 Clientes

Esta rubrica tem a seguinte decomposição:

Clientes	Períodos	
	31/12/2022	31/12/2021
Clientes c/c	51420,97	39255,91
Clientes - títulos a receber	-	-
<b>Total de clientes (valor antes das imparidades)</b>	<b>51 420,97</b>	<b>39 255,91</b>
<b>Total líquido de clientes</b>	<b>51 420,97</b>	<b>39 255,91</b>

Esta rubrica inclui os montantes de 32.256,00€ referentes à Carne de Vinhais – Sociedade de Abate e Transformação de Carnes, EM S.A

## 11 Estado e outros entes públicos

Esta rubrica tem a seguinte decomposição:

Estado e Outros Entes Públicos	31/12/2022	31/12/2021
	Corrente	Corrente
<b>Ativo:</b>		
Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas		
<i>Pagamentos especial por conta</i>	960,00	-
<b>Total ativo</b>	<b>960,00</b>	<b>-</b>
<b>Passivo:</b>		
Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas	18 493,55	1 847,65
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares (Retenções)	2 217,00	3 075,75
Imposto sobre o valor acrescentado	16 622,80	5 136,66
Contribuições para a segurança social	8 136,90	9 245,06
Comparticipações para o FCT e FGCT	155,16	148,16
<b>Total do passivo</b>	<b>45 625,41</b>	<b>19 453,28</b>



## 12 Outros créditos a receber

Esta rubrica tem a seguinte decomposição:

Outros créditos a receber	31/12/2022		31/12/2021	
	Corrente	Total	Corrente	Total
Subsídios -PDR	21 997,58	21 997,58	21 997,58	21 997,58
Adiantamentos de fornecedores	1 664,67	1 664,67	1 848,85	1 848,85
	23 662,25	23 662,25	23 846,43	23 846,43
<b>Total</b>	<b>23 662,25</b>	<b>23 662,25</b>	<b>23 846,43</b>	<b>23 846,43</b>

## 13 Diferimentos

Esta rubrica tem a seguinte decomposição:

Diferimentos	Períodos	
	31/12/2022	31/12/2021
<b>Ativos:</b>		
Seguros pagos antecipadamente	4 208,01	4 130,01
<b>Total</b>	<b>4 208,01</b>	<b>4 130,01</b>
<b>Passivos:</b>		
Outros - PDR 2020	23 208,68	23 208,68
<b>Total</b>	<b>23 208,68</b>	<b>23 208,68</b>

## 14 Capital próprio

### 14.1 Capital subscrito e realizado

A 31 de dezembro de 2022 a Empresa detinha um capital social subscrito e realizado de 50.000 Euros.

Acionistas/Sócios	31.12.2022			
	%	Capital subscrito	Capital realizado	Capital por realizar
Município de Vinhais	100,0%	50 000,00	50 000,00	0,00
<b>Totals</b>	<b>100%</b>	<b>50 000,00</b>	<b>50 000,00</b>	<b>0,00</b>

Acionistas/Sócios	31.12.2021			
	%	Capital subscrito	Capital realizado	Capital por realizar
Município de Vinhais	100,0%	50 000,00	50 000,00	0,00
<b>Totals</b>	<b>100%</b>	<b>50 000,00</b>	<b>50 000,00</b>	<b>0,00</b>





#### 14.2 Reservas Legais

Esta rubrica tem a seguinte decomposição:

Reservas legais	31.12.2022	31.12.2021
Saldo em 01.01.	6 104,37	4 673,13
<b>Aumentos do período</b>		
Aplicação do resultado líquido do período anterior	3 227,75	1 431,24
<b>Total dos aumentos do período</b>	<b>3 227,75</b>	<b>1 431,24</b>
<b>Saldo em 31.12.</b>	<b>9 332,12</b>	<b>6 104,37</b>

#### 14.3 Outras reservas

Esta rubrica tem a seguinte decomposição:

Outras reservas	31.12.2022	31.12.2021
Saldo em 01.01.	27 290,09	27 290,09
Saldo em 31.12.	27 290,09	27 290,09

#### 14.4 Resultados transitados

Esta rubrica tem a seguinte decomposição:

Resultados transitados	31.12.2022	31.12.2021
Saldo em 01.01.	17 924,87	24 801,67
<b>Aumentos do período</b>		
Aplicação do resultado líquido do período anterior		
<b>Total dos aumentos do período</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Diminuições do período</b>		
Documentos de anos anteriores		
Anulação dos ajustamentos de transição POC > SNC		6 876,80
<b>Total das diminuições do período</b>	<b>0,00</b>	<b>6 876,80</b>
<b>Saldo em 31.12.</b>	<b>17 924,87</b>	<b>17 924,87</b>



#### 14.5 Ajustamentos em ativos financeiros

Esta rubrica tem a seguinte decomposição:

Ajustamentos em ativos financeiros	31.12.2022	31.12.2021
Saldo em 01.01.	0,00	-6 876,80
<b>Aumentos do período</b>		
Anulação dos ajustamentos de transição POC > SNC	0,00	6 876,80
<b>Total dos aumentos do período</b>	<b>0,00</b>	<b>6 876,80</b>
<b>Diminuições do período</b>		
<b>Total das diminuições do período</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Saldo em 31.12.	0,00	0,00

#### 15 Matérias ambientais

A Empresa tem a obrigação legal de evitar, reduzir e reparar os danos ambientais decorrentes do exercício da sua atividade, tendo incorrido em dispêndios para assegurar o integral cumprimento das suas obrigações, não existindo passivos efetivos ou contingentes de carácter ambiental que devam ser reconhecidos ou divulgados, nem riscos ou obrigações desta natureza que possam ser fiavelmente mensurados e originar saídas prováveis de recursos, a cautelar por vias de provisões específicas, pelo que não se justifica definir critérios de mensuração para o efeito, nem quaisquer ajustamentos de valor.

#### 16 Financiamentos obtidos

Esta rubrica tem a seguinte decomposição:

RUBRICAS	Períodos					
	31/12/2022			31/12/2021		
	Não corrente	Corrente	Total	Não corrente	Corrente	Total
Locações financeiras	7 257,27	4 680,00	11 937,27	14 682,99	4 553,31	19 236,30
<b>Totais</b>	<b>7 257,27</b>	<b>4 680,00</b>	<b>11 937,27</b>	<b>14 682,99</b>	<b>4 553,31</b>	<b>19 236,30</b>



## 17 Outras dividas a pagar

Esta rubrica tem a seguinte composição:

RUBRICAS	Períodos			
	31/12/2022		31/12/2021	
	Corrente	Total	Corrente	Total
Remunerações a liquidar (previsões)	73 144,00	73 144,00	67 435,81	67 435,81
Pessoal	-	-	300,38	300,38
Sindicatos	25,27	25,27	1,98	1,98
<b>Totais</b>	<b>73 169,27</b>	<b>73 169,27</b>	<b>67 738,17</b>	<b>67 738,17</b>

## 18 Fornecedores

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Rubricas	31/12/2022	31/12/2021
Fornecedores c/c	6 137,35	21 514,43
<b>Totais</b>	<b>6 137,35</b>	<b>21 514,43</b>

## 19 Vendas, prestação de serviços e rédito

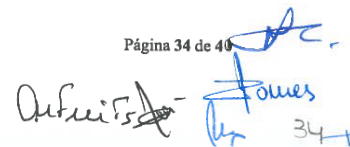
Esta rubrica tem a seguinte composição:

RUBRICAS	31/12/2022		31/12/2021	
	Mercado Interno	Total	Mercado Interno	Total
Prestação de serviços	500 779,12	500 779,12	401 221,72	401 221,72
<b>Volume de negócios</b>	<b>500 779,12</b>	<b>500 779,12</b>	<b>401 221,72</b>	<b>401 221,72</b>
<b>Rédito</b>	<b>500 779,12</b>	<b>500 779,12</b>	<b>401 221,72</b>	<b>401 221,72</b>

A Empresa reconhece os réditos de acordo com os seguintes critérios:

**Vendas** - são reconhecidas na demonstração dos resultados quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos ativos são transferidos para o comprador, quando deixa de existir um envolvimento continuado de gestão com um grau geralmente associado com a posse, quando o montante dos réditos possa ser razoavelmente quantificado, quando seja provável que os benefícios económicos associados com a transação fluam para a entidade e quando os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados;

**Prestações de serviços** - são reconhecidas na demonstração dos resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço;



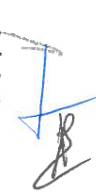
Handwritten signatures and initials, including the name 'Fomes' and the number '34'.

## 20 Subsídios à exploração

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

Descrição	Natureza	Períodos	
		31/12/2022	31/12/2021
Contrato Programa - Município Vinhais	Não reemb.	270 000,00	270 000,00
IEFP - Estágios Profissionais	Não reemb.	36 953,47	11 938,99
IFAP	Não reemb.	7 523,75	-
CAP-Formação POPH	Não reemb.	5 684,83	-
<b>Total</b>		<b>320 162,05</b>	<b>281 938,99</b>

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o justo valor quando existe uma garantia razoável de que irão ser recebidos e que a Empresa cumprirá as condições exigidas para a sua concessão. Os subsídios relacionados com rendimentos (por exemplo, para assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar déficits de exploração, ou no âmbito de programas de formação profissional) são reconhecidos como rendimentos do próprio período, na rubrica "Subsídios à exploração" da demonstração dos resultados do período em que os programas/contratos são realizados (em função dos gastos incorridos, e as condições contratadas), independentemente da data do seu recebimento.



## 21 Fornecimentos e serviços externos (FSE)

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

RUBRICAS	Períodos	
	31/12/2022	31/12/2021
Outros - Bar, Alimentação animais e merchandising	39 621,09	63 293,91
Limpeza, higiene e conforto	12 705,91	17 041,98
Rendas e alugueres	12 092,49	13 434,70
Trabalhos especializados	12 213,71	12 614,82
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	14 727,05	12 522,95
Seguros	8 516,58	10 246,12
Honorários	23 463,17	8 720,00
Comissões	9 569,00	6 950,89
Combustíveis	8 200,35	6 320,40
Comunicação	4 144,56	4 348,25
Subcontratos	3 271,30	2 724,64
Material de escritório	6 184,03	1 765,58
Transportes de mercadorias	300,00	0,00
Conservação e reparação	4 241,56	1 738,99
Deslocações e estadas	1 161,81	1 337,72
Serviços Bancários	1 644,09	1 014,40
Vigilância e segurança	640,80	289,04
Despesas de representação	1 672,09	278,00
Publicidade e propaganda	275,00	275,00
Contencioso e notariado	105,00	41,81
<b>Total</b>	<b>164 749,59</b>	<b>164 959,20</b>

## 22 Gastos com pessoal

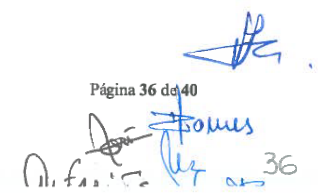
Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

RUBRICAS	Períodos	
	31/12/2022	31/12/2021
Remunerações dos órgãos sociais	41 264,08	44 054,64
Remuneração do pessoal	378 139,10	367 796,18
Encargos sobre remunerações	92 555,12	89 919,55
Seguros	4 696,64	4 537,87
Outros gastos com pessoal	1 446,16	789,12
<b>Total</b>	<b>518 101,10</b>	<b>507 097,36</b>

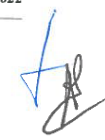
Nº médio de colaboradores

27

29



36



### 23 Outros rendimentos

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

RUBRICAS	Períodos	
	31/12/2022	31/12/2021
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	425,00	1,74
Descontos de pronto pagamento obtidos	223,09	0,02
Excesso da estimativa para impostos	-	0,01
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos não financeiros	-	-
Correção de exercícios anteriores	1 290,40	-
<b>Total</b>	<b>1 938,49</b>	<b>1,77</b>

### 24 Outros gastos

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

RUBRICAS	Períodos	
	31/12/2022	31/12/2021
Impostos	840,30	872,19
Descontos de pronto pagamento concedidos	13,99	-
Gastos e perdas em investimentos financeiros	0,24	-
Outros	2 111,37	365,30
<b>Total</b>	<b>2 965,90</b>	<b>1 237,49</b>

### 25 Juros e gastos similares suportados

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

RUBRICAS	Períodos	
	31/12/2022	31/12/2021
Juros suportados	1 301,93	711,07
<b>Total</b>	<b>1 301,93</b>	<b>711,07</b>

## 26 Impostos sobre o rendimento

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

RUBRICAS	Períodos	
	31/12/2022	31/12/2021
IRC Corrente	18 493,55	2 087,65
<b>Total</b>	<b>18 493,55</b>	<b>2 087,65</b>

### 26.1 Relacionamento entre gasto /rendimento de impostos e lucro contabilístico

Reconciliação da taxa efetiva de imposto:

A taxa efetiva de imposto é o gasto/rendimento de imposto dividido pelo lucro contabilístico.

Descrição	31/12/2022	31/12/2021
Resultado contabilístico antes de impostos (1)	93 734,68	5 315,40
Resultado líquido do período (2)	75 241,13	1 476,46
Gastos não dedutíveis (3)		365,21
Resultado tributável (6=1+3+4+5)	93 734,68	5 680,61
Taxa de imposto (7)	21,0%	21,0%
Imposto corrente (8=6*7)	18 493,55	1 192,93
Imposto sobre o rendimento do período (10=8+9)	18 493,55	1 192,93
Tributações autónomas (12)		894,72
Total do imposto do período (14=10+11+12+13)	18 493,55	2 087,65
Taxa efetiva de imposto (15=14/1)	19,7%	39,3%

Importa salientar que a PROURIS, beneficia de uma taxa de imposto reduzida por se situar em território do interior. Desta forma, os primeiros 25.000,00€ de lucro estão sujeitos a 12,5% de taxa de imposto de IRC, sendo o valor remanescente tributado a 21%.

## 27 Acontecimentos após a data do balanço

### 27.1 Autorização para emissão

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração no dia 11 de abril de 2023. No entanto o município de Vinhais poderá em Assembleia Geral não aprovar as presentes demonstrações e solicitar alterações.

## 28 Divulgações exigidas por diplomas legais

A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

A Empresa não é devedora ao Estado e à Segurança Social por quaisquer dívidas fiscais e contributivas em situação de mora. Dá-se deste modo cumprimento ao disposto no art.º 2º do Decreto-Lei n.º 534/80, de 7 de novembro e no art.º 210º da Lei n.º 110/2009, de 16 de setembro (Código Contributivo).

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do art.º 66.º do Código das Sociedades Comerciais, durante o período de 2022, a Empresa não efetuou transações com ações próprias, sendo nulo o número de ações próprias detidas em 31 de dezembro de 2022.

A Empresa não dispõe de quaisquer sucursais, quer no território nacional, quer no estrangeiro.

## 29 Divulgações adicionais para as entidades a que se referem a alínea h) do n.º 1 do artigo 2.º e o n.º 4 do artigo 9.º, ambos do Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, com redação dada pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho

### 29.1 Honorários do Revisor Oficial de Contas

Os Revisores Oficiais de Contas ao longo de 2022 faturaram 2.376,00€ referente a serviços de auditoria.

### 30 Termo de responsabilidade

A Administração e o Contabilista Certificado, confirmam que à data de 31 de dezembro de 2022 para além dos factos mencionados em anteriores notas:

- Não existem quaisquer responsabilidades com garantias, hipotecas e penhores a favor e terceiros;
- Não existem processos concluídos ou em curso (em fase de recurso hierárquico ou judicial) contra a Empresa, decorrente de levantamentos processuais referentes a contingências fiscais, legais ou laborais, ou de outra natureza, para os quais a Empresa, no âmbito do SNC/NCRF, seja obrigada a constituir ou divulgar as respetivas responsabilidades nas suas demonstrações financeiras.
- Vinhais, 11 de abril 2023.

O Conselho de Administração:



Luís dos Santos Fernandes



Artur Jorge Pereira dos Santos Marques

O Contabilista Certificado:




Nuno José dos Santos Teixeira da Costa Gomes CC n.º 10791





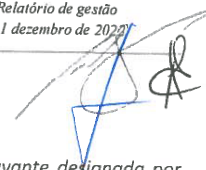
James

Página 1 de 14

Defreitas  83 211

Índice

1	INTRODUÇÃO	3
2	ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO INTERNO E EXTERNO	3
2.1	A NÍVEL NACIONAL	3
2.2	A Nível internacional	5
2.3	Conclusão	6
3	ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE E DA ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS	7
3.1	ESTRUTURA DE RENDIMENTOS	7
3.2	Estrutura de Gastos	7
3.3	PESSOAL	8
3.4	EBITDA e Resultado líquido do período	8
3.5	AUTONOMIA FINANCEIRA E ENDIVIDAMENTO	8
4	ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	9
4.1	Posição financeira	9
4.2	Indicadores de Gestão	9
4.3	Rácios financeiros mais relevantes	9
4.4	Análise Económica	10
5	PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	10
6	EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA EMPRESA	10
7	GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS	10
8	COMPROMISSOS FINANCEIROS	11
9	ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES	11
9.1	AUTORIZAÇÃO PARA A EMISSÃO	11
9.2	Atualização da divulgação acerca das condições à data do balanço	11
10	OUTRAS INFORMAÇÕES / cumprimento de obrigações legais e regulamentares	11
11	CONSIDERAÇÕES FINAIS	12



## 1 INTRODUÇÃO

A Proruris – Empresa Municipal de Desenvolvimento Rural de Vinhais, (*doravante designada por “Proruris”*), constituída em 17 de maio de 2007, com sede social em Edifício Casa do Povo, Largo do Toural, Vinhais com o capital social de 50.000 euros tem como objetivos principais a oferta de serviços de consultoria no domínio rural, criação de estruturas de apoio ao desenvolvimento rural, organizar cursos de formação profissional, promoção de eventos e apoio veterinário.

O presente relatório de gestão expressa, de forma apropriada, a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de dezembro de 2022.

É elaborado nos termos do Artigo 66º do Código das Empresas Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição financeira da Empresa, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a Empresa se defronta.

## 2 ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO INTERNO E EXTERNO

### 2.1 A NÍVEL NACIONAL

A economia portuguesa deverá manter um perfil de crescimento mesmo num contexto em que a invasão militar da Rússia à Ucrânia introduz elevada incerteza. O Produto Interno Bruto (PIB) decresce para 1,8% em 2023 (6,7% em 2022) e converge nos anos subsequentes para taxas mais próximas 2,00% (Quadro I.1.1). Prevê-se um ligeiro aumento nas taxas de desemprego. A inflação fixou-se nos 8,1% em 2022, prevendo-se uma descida gradual para 5,5% em 2023, 3,2% em 2024 e 2,1% para 2025. O pequeno decréscimo na inflação para 2023 está associado a ligeiras descidas no custo das matérias-primas energéticas verificadas desde o final de 2022, contribuindo para a melhoria nos termos de troca da economia e uma redução das pressões externas sobre os preços do consumidor. A recuperação da procura dos serviços mais afetados pela pandemia contribui também para o aumento da inflação. Estes efeitos dissipam-se no horizonte de projeção, mas são parcialmente contrabalançados por pressões acrescidas sobre salários e preços, num contexto de utilização mais intensiva dos recursos na economia portuguesa.

De Freitas  
Página 3 de 14  
43  
43

**Quadro I.1.1 • Projeções do Banco de Portugal: 2023-2025 | Taxa de variação anual em percentagem**  
(exceto onde indicado)

	Pesos 2022	BE março 2023				BE dezembro 2022			
		2022	2023 <sup>(a)</sup>	2024 <sup>(a)</sup>	2025 <sup>(a)</sup>	2022 <sup>(a)</sup>	2023 <sup>(a)</sup>	2024 <sup>(a)</sup>	2025 <sup>(a)</sup>
Produto interno bruto	100,0	6,7	1,8	2,0	2,0	6,8	1,5	2,0	1,9
Consumo privado	63,9	5,7	0,3	1,0	1,3	5,9	0,2	0,8	1,1
Consumo público	18,1	2,4	1,8	1,1	0,8	2,0	1,9	1,2	0,9
Formação bruta de capital fixo	20,2	2,7	2,3	5,2	4,2	1,3	2,9	3,4	4,3
Procura interna	102,5	4,5	0,8	1,8	1,8	4,3	0,9	1,8	1,9
Exportações	50,0	16,7	-1,7	3,7	3,9	17,7	0,3	1,7	0,6
Importações	52,5	11,0	2,4	3,4	3,5	11,1	3,0	3,2	3,4
Emprego <sup>(b)</sup>		2,0	0,1	0,2	0,2	2,3	0,0	0,2	0,1
Taxa de desemprego <sup>(b)</sup>		6,0	7,0	6,9	6,7	5,9	5,9	5,9	5,9
Balança corrente e de capital (% PIB)		0,4	1,0	2,3	2,7	0,6	1,7	1,7	1,2
Balança de bens e serviços (% PIB)		-2,1	0,2	0,1	0,5	-2,7	-0,9	0,3	0,3
Índice harmonizado de preços no consumidor		8,1	5,5	3,2	2,1	8,1	5,8	3,4	2,4
Bens energéticos		23,8	7,0	2,8	0,6	24,1	8,4	3,6	1,0
Excluindo bens energéticos		6,7	6,7	3,2	2,4	6,7	6,0	3,3	2,3

Fontes: Banco de Portugal e I.N.E. | Notas: (p) — projetado, % — percentagem. Data de fecho de dados das projeções macroeconómicas: 16 de março. Para cada agregado apresenta-se a projeção correspondente ao valor mais provável condicional ao conjunto de hipóteses consideradas. (a) De acordo com o conceito de Contas Nacionais. (b) Em percentagem da população ativa.

Mesmo após um ano da invasão da Ucrânia pela Rússia em finais de fevereiro de 2022, ainda agora esta continuar a contribuir para a intensificação das pressões inflacionistas e para limitar o dinamismo económico na área do euro e em Portugal. O conflito veio agravar a subida de preços das matérias-primas energéticas e de diversos bens primários. O impacto negativo sobre a atividade decorre também da redução da confiança das famílias e dos empresários, da turbulência nos mercados financeiros, bem como dos efeitos das sanções impostas à Rússia sobre os fluxos comerciais e financeiros.

A atividade económica beneficia de maiores recebimentos de fundos da União Europeia e da manutenção de condições financeiras favoráveis, apesar de o mercado já estar a registar um elevado aumento das taxas de juro.

Em 2023-25, Portugal volta a registar um excedente nas contas externas – projetando-se um saldo de 2,3%, em média, neste período – o que permite manter a trajetória de redução da posição devedora face ao exterior. Tal reflete um aumento da poupança das famílias e das empresas.

A dívida pública em rácio do PIB continua a reduzir-se, situando-se em valores inferiores a 100% no final do horizonte de projeção. A inflação atinge valores compatíveis com a estabilidade dos preços em 2025.

Nos próximos trimestres, a descida da inflação assentará essencialmente na evolução dos preços dos bens energéticos e alimentares, porém a sua magnitude é incerta. A moderação dos preços dos outros bens e serviços será mais lenta, devido a efeitos desfasados dos preços dos bens energéticos, à recuperação das margens de lucros e ao crescimento dos salários.

Apesar da volatilidade no curto prazo, antecipa-se uma recuperação da atividade ao longo do horizonte de projeção.

A maior resiliência da atividade reflete o processo de aprendizagem das famílias e das empresas, um enquadramento internacional menos sincronizado e mais favorável, e a manutenção da ação decisiva das políticas monetárias, orçamentais e prudenciais.

## 2.2 A Nível internacional

A invasão da Ucrânia pela Rússia e as sanções impostas por vários países têm impacto sobre os preços das matérias-primas, os fluxos comerciais, as condições financeiras e a confiança dos agentes.

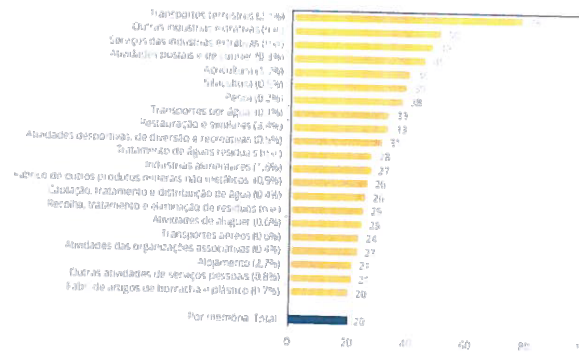
Existe uma elevada incerteza sobre a evolução do conflito, estimando-se riscos em baixa para a atividade e em alta sobre os preços em Portugal e no mundo. A imposição de sanções adicionais sobre a Rússia e o prolongamento das tensões geopolíticas, causará novas subidas dos preços das matérias-primas, disrupções nas cadeias de valor global, uma amplificação das fricções financeiras e maior incerteza.

Existe ainda a possibilidade de uma interrupção das importações de gás oriundas da Rússia, com efeitos que se dissipam à medida que ocorre a substituição por outras fontes de energia. No entanto, o preço do gás mantém-se elevado ao longo do horizonte.

O enquadramento internacional está em linha com o cenário severo publicado pelo BCE em março. Um primeiro canal de transmissão prende-se com o aumento dos preços das matérias-primas importadas, em particular do petróleo e do gás, que tem um impacto negativo sobre a atividade económica e gera uma subida dos preços no consumidor. A perda de poder de compra das famílias implica uma redução do consumo privado.

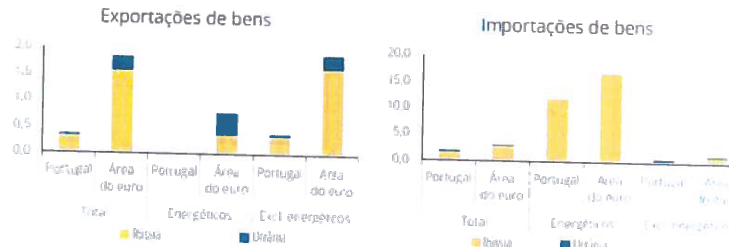
Do lado da oferta, estes desenvolvimentos implicam um aumento dos custos de produção, condicionando a atividade, em particular nos setores onde o consumo destas matérias-primas é elevado. Os setores de maior intensidade energética incluem os transportes terrestres, alguma indústria extrativa, a agricultura, a silvicultura, a pesca e a restauração e similares (Gráfico C1.1).

Gráfico C1.1 • Setores de maior intensidade energética média em Portugal em 2018 | Percentagem



Fontes: IPE e Amador, J. (2022). "Uso e intensidade energética em Portugal: 100 anos com dados agregados e de empresa". *Revista de Economia*, volume VII - n.º 1. | Maior intensidade energética aproximada pelo peso dos gastos com energia no VAB das empresas em cada setor (no setor). Os valores entre parêntesis representam o peso de cada setor no VAB nominal anual em 2019. N.e.: Não se aplicam.

Gráfico C1.2 • Peso dos fluxos comerciais de bens com a Rússia e a Ucrânia, em média, em 2015-19 | Percentagem



Fonte: Eurostat (cálculos do Barro de Portugal)

### 2.3 Conclusão

Nos dias de hoje é desafiante a compreensão do comportamento da inflação no enquadramento atual. O choque de natureza única que afetou a economia global traduziu-se em elevada incerteza, em ajustamentos constantes no comportamento das famílias e das empresas e em flutuações da atividade económica não habituais e heterogéneas entre setores, que tornam a compreensão da evolução dos preços complexa. A inflação medida pela taxa de crescimento do IHPC aumentou significativamente no último ano, sobretudo devido a um maior contributo do preço dos bens energéticos. Em vários países, incluindo Portugal, o impacto no rendimento disponível das famílias

foi em parte atenuado por medidas orçamentais implementadas com o objetivo de aliviar os custos económicos e sociais da inflação.

A teoria económica aponta para diferentes mecanismos que podem explicar o aumento recente da inflação. A recuperação rápida da atividade económica e a concomitante resposta das políticas orçamental e monetária podem explicar a subida da inflação. Como existem diferentes mecanismos consistentes com essa subida, torna-se particularmente difícil distinguir a importância relativa dos diferentes determinantes.

No contexto atual de elevada incerteza, o acompanhamento próximo dos indicadores que poderão sinalizar riscos para a estabilidade de preços a médio prazo continuará a revestir-se de elevada importância. A incerteza em relação ao comportamento da inflação na área do euro no futuro é elevada, mesmo a curto prazo. Parte dessa incerteza está relacionada com o ritmo de resolução das perturbações nas cadeias de valor globais e com evolução futura do preço da energia que são difíceis de prever. Acresce a essa dificuldade a incerteza criada pelo conflito entre a Rússia e a Ucrânia. Simultaneamente, a comparação da dinâmica da inflação e das expectativas de inflação na área do euro com a de outras economias, no presente e no passado, assim como das diferentes formas de condução da política monetária, pode contribuir para uma compreensão mais aprofundada do comportamento da inflação na área do euro.

### 3 ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE E DA ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

#### 3.1 ESTRUTURA DE RENDIMENTOS

Composição dos rendimentos em 2022 e 2021, a sua variação absoluta e relativa (%):

Descrição	2022	2021	Variação	Variação (%)
Vendas e serviços prestados	500 779,12	401 221,72	99 557,40	24,81%
Subsídios à exploração	320 162,05	287 347,15	32 814,90	11,42%
Outros rendimentos	1 938,49	1,77	1 936,72	109419,21%
<b>Total da estrutura de rendimentos</b>	<b>822 879,66</b>	<b>688 570,64</b>	<b>134 309,02</b>	<b>19,51%</b>

#### 3.2 Estrutura de Gastos

Composição dos gastos em 2022 e 2021, a sua variação absoluta e relativa (%):

Descrição	Em cêntimos de Euro			
	2022	2021	Variação	Variação (%)
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	34 406,15	0,00	34 406,15	0,0%
Fornecimentos e serviços externos	164 749,59	164 959,20	(209,61)	(0,1%)
Gastos com o pessoal	518 101,10	507 097,36	11 003,74	2,2%
Imparidade de investimentos não depreciáveis / amortizáveis (perdas/reversões)	12,95	0,00	12,95	0,0%
Outros gastos	2 965,90	1 237,49	1 728,41	139,7%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7 607,36	9 250,12	(1 642,76)	(17,8%)
Juros e gastos similares suportados	1 301,93	711,07	590,86	83,1%
Imposto sobre o rendimento do período	18 493,55	1 847,65	16 645,90	900,9%
<b>Total da estrutura de gastos</b>	<b>747 638,53</b>	<b>685 102,89</b>	<b>62 535,64</b>	<b>9,1%</b>

### 3.3 PESSOAL

No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo número de efetivos e o gasto médio anual por colaborador:

Descrição	2022	2021	Δ Absoluta
Gastos com pessoal	518 101,10	507 097,36	11 003,74
N.º médio de colaboradores	27	29	-2
Gasto médio por colaborador	19 188,93	17 486,12	1 702,81

### 3.4 EBITDA e Resultado líquido do período

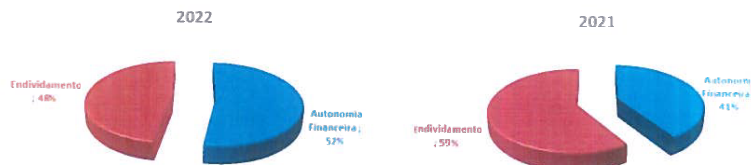
Do ponto de vista económico, o “EBITDA” e o “Resultado Líquido da Empresa”, no período de 2022 e 2021, foi o seguinte:

Descrição	2022	2021	Δ Absoluta	Δ relativa
EBITDA	102 656,92	15 276,59	87 380,33	572,0%
EBITDA/ Volume de negócios	20,5%	3,8%	16,7	438,3%
Resultado líquido do período	75 241,13	3 227,75	72 013,38	2231,1%
Resultado líquido do período / Volume de negócios	15,0%	0,8%	14,2	1767,6%

### 3.5 AUTONOMIA FINANCEIRA E ENDIVIDAMENTO

Em resultado da sua atividade, a posição financeira da Empresa apresenta, também comparativamente com o período anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:

Descrição	2022	2021	Δ Absoluta
Autonomia Financeira	52%	41%	12%
Endividamento	48%	59%	-12%





## 4 ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

### 4.1 Posição financeira

De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da Empresa através da análise dos seguintes itens de balanço:

ATIVO	31-DEZ-2022	Peso %	31-DEZ-2021	Peso %	Variação 2022 - 2021
Ativo não corrente	41 048,77	12,0%	44 355,17	17,3%	(3 306,40)
Ativo corrente	301 563,14	88,0%	211 342,77	82,7%	90 220,37
<b>Total Ativo</b>	<b>342 611,91</b>	<b>100,0%</b>	<b>255 697,94</b>	<b>100,0%</b>	<b>86 913,97</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>					
Capital Próprio	179 788,21	52,5%	104 547,08	40,9%	75 241,13
Passivo não corrente	7 257,27	2,1%	14 682,99	5,7%	(7 425,72)
Passivo corrente	155 566,43	45,4%	136 467,87	53,4%	19 098,56
<b>Total Capital Próprio e Passivo</b>	<b>342 611,91</b>	<b>100,0%</b>	<b>255 697,94</b>	<b>100,0%</b>	<b>86 913,97</b>

### 4.2 Indicadores de Gestão

Seguem alguns indicadores de gestão para o período de 2022 e respetivos valores comparativos:

Indicadores de Gestão	2022	2021	Δ Absoluta	Δ em % face a 2021
Ativo Fixo Tangível (AFT)	37 415,67	41 838,03	(4 422,36)	(10,6 %)
Capital próprio	179 788,21	104 547,08	75 241,13	72,0 %
Capitais Permanentes	267 640,47	119 230,07	148 410,40	124,5 %
Equilíbrio dos capitais permanentes ((AFT+PI)/Cap.perm)	0,14	0,35	0,2	(60,2 %)

Em análise ao quadro apresentado, este propicia os seguintes comentários:

- A variação ocorrida no “Ativo Fixo Tangível” é motivada pelas depreciações de ativos;
- A variação verificada no “Capital Próprio” deve-se ao facto de um aumento significativo do resultado líquido do ano de 2022.

### 4.3 Rácios financeiros mais relevantes

De seguida apresentam-se outros rácios financeiros relevantes referentes ao período de 2022 e 2021:

Outros indicadores financeiros	2022	2021	Δ Absoluta	Δ em % face a 2021
Solvabilidade (CP/Passivo) em %	110,4 %	69,2 %	41,3	59,64%
Liquidez corrente (Ativo corrente - Passivo corrente) em Euros	145 996,71	74 874,90	71 121,81	94,99%

#### 4.4 Análise Económica

Vamos agora apresentar alguns indicadores, relativamente à análise económica no período findo em 2022, comparativamente com o período de 2021:

Análise Económica	Fórmula simplificada	2022	2021	Δ Absoluta	Δ em % face a 2021
Rendibilidade Líquida das Vendas (%)	RL / Volume de negócios	15,0 %	0,8 %	14,2	176 764,2 %
Rendibilidade do Ativo (ROA) (%)	EBITDA / Ativo	30,0 %	6,0 %	24,0	40 145,5 %
Rendibilidade do Capital Próprio (return on equity) (%)	RL / C. Próprio	41,8 %	3,1 %	38,8	125 552,1 %
Prazo Médio de Recebimentos (dias)	Clientes / Volume negócios * 365	37	36	2	4,9 %
Prazo Médio de Pagamentos (dias)	Fornecedores / (CMVMC+FE) * 365	11	48	-36	(76,4 %)

Os indicadores de gestão, financeiros e económicos apresentados, indiciam que, a Proruris, apresenta uma estrutura sólida, garantida por uma gestão prudente e eficaz, secundada por um bom desempenho relativamente à atividade desenvolvida em 2022 justificada pela qualidade de excelência reconhecida pela generalidade de todos os seus clientes.

#### 5 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

A Empresa no período económico findo em 31 de dezembro de 2022, alcançou o resultado líquido de 75.241,13€. Conforme o disposto no artigo 218.º do CSC, propõe-se a sua aplicação de acordo com o quadro seguinte:

Descrição	Euros
Resultados transitados	71 479,07
Reserva legal - art. 218.º CSC	3 762,06
<b>Total</b>	<b>75 241,13</b>

#### 6 EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA EMPRESA

No contexto atual, ainda de alguma incerteza, devido ao contexto de guerra que se faz sentir entre a Ucrânia e a Rússia, provocada pelos aumentos de preços das matérias-primas, energia e de diversos bens primários, tem provocado uma redução de confiança das famílias e empresas, motivos que não permitem estimar qual o efeito objetivo que se vai sentir na PRORURIS.

#### 7 GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS

A Empresa não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo

Órgão de Gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela Empresa.

## 8 COMPROMISSOS FINANCEIROS

A Proruris adquiriu uma viatura no final do ano 2020 recorrendo a um Leasing junto do RCI Bank para financiar a aquisição. Tem desde 2017 contratos de locação operacional para as restantes viaturas.

## 9 ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES

### 9.1 AUTORIZAÇÃO PARA A EMISSÃO

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração no dia 11 de abril de 2023, tendo as mesmas sido submetidas e aprovadas pela Assembleia Geral da sociedade na mesma data. No entanto o município de Vinhais poderá em Assembleia Geral não aprovar as presentes demonstrações e solicitar alterações.

### 9.2 Atualização da divulgação acerca das condições à data do balanço

Entre a data do balanço e a data da autorização para emissão das demonstrações financeiras, não foram conhecidos factos que possam influenciar as demonstrações financeiras de 2022, pelo que não foram efetuados ajustes. Mantém-se o facto de o conflito entre a Rússia e a Ucrânia continuar ativo e sem perspectivas de abrandamento e/ou cessar-fogo, contudo tal facto não obriga a alteração dos dados das demonstrações financeiras.

## 10 OUTRAS INFORMAÇÕES / cumprimento de obrigações legais e regulamentares

- a) De acordo com a Lei 24-D/2022 de 30 de dezembro de 2022, relativa ao Orçamento de Estado para o ano de 2023, a prestação de contas da Empresa deveria ser apresentada em SNC-AP, contudo essa implementação ainda se encontra em curso, estimando-se que a transição seja concluída em 2023.
- b) A Empresa não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.
- c) Durante o período económico não ocorreu qualquer aquisição ou alienação de quotas/ações próprias. Aliás a Empresa não é detentora de quotas/ações próprias.
- d) Não foram realizados negócios entre a Empresa e os seus Administradores (Art.º 397 do CSC), nem lhes foram concedidos quaisquer empréstimos ou adiantamentos por conta de lucros.
- e) Não existem dívidas em mora perante o Sector Público Estatal ou Segurança Social.

- f) As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da Proruris prosseguir. A Administração, com base na informação disponível à data sobre o futuro da Empresa, entende que a Empresa tem capacidade de prosseguir em continuidade, atendendo ao histórico de operações lucrativas alcançado e tem já os recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da sua atividade.
- g) Todas as transações que envolvem a Proruris, e no que lhe é aplicável, respeitam as obrigações impostas pela Lei 25/2008 de 5 de junho (assim como, as obrigações impostas pelas atualizações posteriores a este diploma), o qual estabelece medidas de natureza preventiva e repressiva de combate ao branqueamento de capitais e de financiamento ao terrorismo.

## 11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Clientes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser do nosso negócio.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da Proruris.

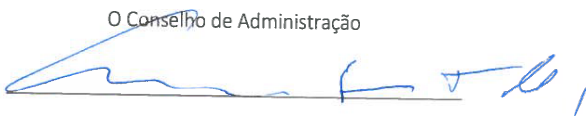
Apresenta-se, de seguida a Demonstração de Resultados e o Balanço do período findo em 31 de dezembro de 2022.

Rubricas de rendimentos e gastos	Notas	Período	
		2022	2021
Vendas e serviços prestados	19	500 779,12	401 221,72
Subsídios à exploração	20	320 162,05	287 347,15
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas		-34 406,15	-
Fornecimentos e serviços externos	21	-164 749,59	-164 959,20
Gastos com pessoal	22	-518 101,10	-507 097,36
Outros rendimentos	23	1 938,49	1,77
Outros gastos	24	-2 965,90	-1 237,49
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>102 656,92</b>	<b>15 276,59</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6.2	-7 607,36	-9 250,12
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		-12,95	-
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>95 036,61</b>	<b>6 026,47</b>
Juros e gastos similares suportados	25	-1 301,93	-711,07
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>93 734,68</b>	<b>5 315,40</b>
Imposto sobre o rendimento do período	26	-18 493,55	-2 087,65
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>75 241,13</b>	<b>3 227,75</b>

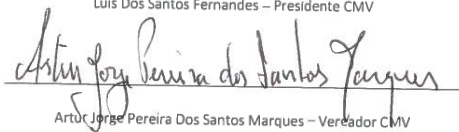
RUBRICAS	Notas	Período	
		31/12/2022	31/12/2021
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	6	37 415,67	41 838,03
Outros investimentos financeiros	9	3 633,10	2 517,14
		<b>41 048,77</b>	<b>44 355,17</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Clientes	10	51 420,97	39 255,91
Estado e outros entes públicos	11	960,00	-
Outros créditos a receber	12	23 662,25	23 846,43
Diferimentos	13	4 208,01	4 130,01
Caixa e depósitos bancários	4.2	221 311,91	144 110,42
		<b>301 563,14</b>	<b>211 342,77</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>342 611,91</b>	<b>255 697,94</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
Capital subscrito	14	50 000,00	50 000,00
Reservas legais	14.2	9 332,12	6 104,37
Outras reservas	14.3	27 290,09	27 290,09
Resultados transitados	14.4	17 924,87	17 924,87
Ajustamentos em ativos financeiros	14.5	-	-
Resultado líquido do período		75 241,13	3 227,75
<b>Total do capital próprio</b>		<b>179 788,21</b>	<b>104 547,08</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Financiamentos obtidos	16	7 257,27	14 682,99
		<b>7 257,27</b>	<b>14 682,99</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	21	6 137,35	21 514,43
Estado e outros entes públicos	11	45 625,41	19 453,28
Financiamentos obtidos	16	4 680,00	4 553,31
Outras dívidas a pagar	17	75 914,99	67 738,17
Diferimentos	13	23 208,68	23 208,68
		<b>155 566,43</b>	<b>136 467,87</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>162 823,70</b>	<b>151 150,86</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>342 611,91</b>	<b>255 697,94</b>

Vinhais, 11 de abril de 2023

O Conselho de Administração



Luis Dos Santos Fernandes – Presidente CMV



Artur Jorge Pereira Dos Santos Marques – Vereador CMV

## ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO EXERCÍCIO DE 2022

Nos termos do n.º 5 do artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que os membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização eram, à data de 31 de dezembro de 2022, detentores de ações representativas do capital social nas seguintes percentagens e quantidades:

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

- **Luís dos Santos Fernandes**; Presidente do Conselho de Administração; Não é detentor de ações representativas do capital social da empresa. Não adquiriu nem alienou qualquer ação da empresa no período de 2022.

- **Artur Jorge Pereira dos Santos Marques** Vogal do Conselho de Administração; Não é detentor de ações representativas do capital social da empresa. Não adquiriu nem alienou qualquer ação da empresa no período de 2022.

### ASSEMBLEIA GERAL:

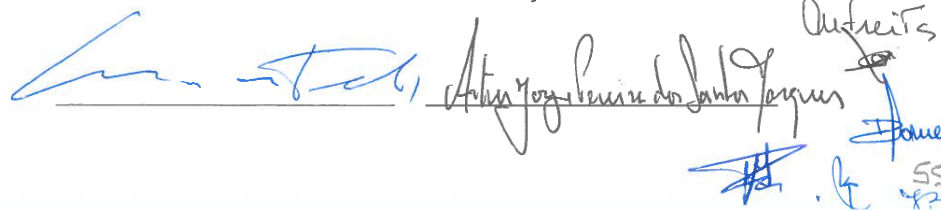
- **Martinho Magno Martins** Presidente da Mesa da Assembleia Geral; Não é detentor de ações representativas do capital social da empresa. Não adquiriu nem alienou qualquer ação da empresa no período de 2022.

### FISCAL ÚNICO:

- **Fonseca, Paiva, Carvalho & Associado, SROC, Lda**, representada por Ricardo Filipe Macias Carvalho ROC n.º 1657; NIF/NIPC: 510557473  
- Não é detentora de ações representativas do capital social da empresa. Não foram adquiridas nem alienadas qualquer ação da empresa no período de 2022, por parte do fiscal único ou de algum dos seus representantes.

Vinhais, 2023-03-11

O Conselho de Administração



The image shows several handwritten signatures in blue ink. The most prominent signature is 'Luís dos Santos Fernandes'. Other signatures include 'Artur Jorge Pereira dos Santos Marques', 'Fonseca, Paiva, Carvalho & Associado', and 'Martinho Magno Martins'. There are also some initials and numbers like '55' and '43' written at the bottom right.

## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

**Exmo. Acionista e**

**Exmo. Conselho de Administração de:**

**PRORURIS - EMPRESA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL DE VINHAIS, EM**

Satisfazendo o estabelecido no artigo 25.º da Lei 50/2012 de 31 de agosto, e no Contrato da Sociedade, vimos submeter à apreciação de V. Exas., o Relatório e o Parecer do Fiscal Único, relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2022.

### 1. RELATÓRIO

No desempenho das funções que por lei nos estão atribuídas:

- 1.1.** Acompanhámos a Gestão da Sociedade, tendo recebido da Administração e de outros responsáveis as informações e esclarecimentos que lhes solicitámos.
- 1.2.** Verificámos a regularidade do preenchimento dos livros, dos registos contabilísticos e dos documentos de suporte.
- 1.3.** Velámos para que a Lei e o Contrato Social fossem aplicados de forma correta. Verificamos que, a Lei 24-D/2012 de 30 de dezembro de 2022, veio no seu artigo 200.º estabelecer a adoção do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas, a todas as entidades do subsetor da administração local que ainda não se encontravam obrigadas a utilizar o referido normativo. A implementação do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas encontra-se em curso, contudo não está concluída. Desta forma, a Entidade apresentou as suas demonstrações financeiras de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.
- 1.4.** Confirmámos a titularidade, pela Sociedade, de bens e valores.
- 1.5.** Verificámos que os critérios valorimétricos utilizados são os que constam do Anexo.
- 1.6.** Confirmámos que o Balanço, a Demonstração de Resultados, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo, foram elaborados de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites, exceção feita às reservas constantes na Certificação Legal das Contas.

*Fonseca*  
*Paiva*  
*Corvalho*  
*56*



- 1.7.** Estamos convencidos que os referidos documentos de prestação de contas traduzem, de forma verdadeira e apropriada, exceto quanto aos possíveis efeitos das reservas apresentadas na Certificação Legal das Contas, as demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2022 e, bem assim, os resultados apurados no exercício findo na mesma data.
- 1.8.** Estamos de acordo que o Relatório de Gestão, assim como a Proposta de Aplicação de Resultados, nele incluída e apresentados pela Administração, cumprem o exigível na lei, exceto, quanto ao parágrafo incluído no relato sobre outros requisitos legais e regulamentares, constante da Certificação Legal das Contas.

## 2. PARECER

Face ao anteriormente exposto, somos de parecer que os Senhores Acionistas devem, em relação aos documentos apresentados pelo Conselho de Administração e ao exigido pelo artigo 25.º da Lei 50/2012 de 31 de agosto:

- a) Aprovar o Relatório de Gestão e as Contas referentes ao exercício de 2022;
- b) Aprovar a Proposta de Aplicação de Resultados;
- c) Proceder à Apreciação da Administração e Fiscalização da Sociedade.

Viseu, 11 de abril de 2023



O Fiscal Único

*Ricardo Filipe Macias Carvalho*

Dados: 2023.04.11

12:10:39 +01'00'

Fonseca, Paiva, Carvalho & Associado, SROC, Lda. n.º 282, CMVM n.º 20161575  
Representada por Ricardo Filipe Macias Carvalho, ROC n.º 1657, CMVM n.º 20161267

*Quintais*   
*Fonseca* 

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### OPINIÃO COM RESERVAS

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **Proruris - Empresa Municipal de Desenvolvimento Rural de Vinhais, EM** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2022 (que evidencia um total de 342.611,91 euros e um total de capital próprio de 179.788,21 euros, incluindo um resultado líquido de 75.241,13 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos das matérias referidas na secção "Bases para a opinião com reservas", as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **Proruris - Empresa Municipal de Desenvolvimento Rural de Vinhais, EM** em 31 de dezembro de 2022 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

#### BASES PARA A OPINIÃO COM RESERVAS

A Lei 24-D/2012 de 30 de dezembro de 2022, veio no seu artigo 200.º estabelecer a adoção do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas a todas as entidades do subsetor da administração local que ainda não se encontravam obrigadas a utilizar o referido normativo. A implementação do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas encontra-se em curso, contudo não está concluída. Desta forma, a Entidade apresentou as suas demonstrações financeiras de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

A Entidade apresenta, na sua demonstração de resultados, 34.406,15 € relativos a custos de existências consumidas e vendidas cujo apuramento não assentou numa verificação física e integral dos inventários, assumindo que todas as aquisições do ano correspondem a consumos. Consequentemente, não pudemos determinar o impacto que tal operação apresentaria nas demonstrações financeiras do referido período.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Local: Lisboa | N.º de Registo: 14470/4 | NIF: 500 553 473 | N.º C.º: 6090, m=280

*Defeitos*  
*Fonseca*  
58  
*[Assinatura]*

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

#### **Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras**

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

#### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetar sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;

Quarta  
Fonseca  
39

- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

### **SOBRE O RELATÓRIO DE GESTÃO**

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, exceto quanto aos possíveis efeitos das matérias referidas na secção “Bases para a opinião com reservas” do Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Visu, 11 de abril de 2023

O Revisor Oficial de Contas

*Ricardo Filipe Macias Carvalho*

Dados: 2023.04.11  
12:33:38 +01'00'

Fonseca, Paiva, Carvalho & Associado, SROC, Lda. n.º 282, CMVM n.º 20161575  
Representada por Ricardo Filipe Macias Carvalho, ROC n.º 1657, CMVM n.º 20161267

*Ricardo Filipe Macias Carvalho*  
*Fonseca*  
*FP*